

ATA DA CENTÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 17-10-2018.

Aos dezessete dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Fernanda Melchionna, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Matheus Ayres, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Rodrigo Maroni, Sofia Cavedon e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Adeli Sell, Dr. Thiago, Elizandro Sabino, Felipe Camozzato, João Carlos Nedel, Marcelo Sgarbossa, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Prof. Alex Fraga, Rafão Oliveira, Reginaldo Pujol, Roberto Robaina e Tarciso Flecha Negra. Foi apregoado documento de autoria de Comandante Nádia, informando, nos termos do artigo 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, sua participação, no dia onze de outubro do corrente, em palestra sobre a implantação da Patrulha Maria da Penha na Polícia Militar do Estado do Mato Grosso, em Cuiabá – MT. Em TEMPO DE PRESIDENTE, pronunciou-se Valter Nagelstein. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se João Bosco Vaz, Moisés Barboza, Sofia Cavedon, Dr. Thiago, Aldacir Oliboni e Prof. Alex Fraga. Durante a Sessão, João Bosco Vaz, Mônica Leal, Cassiá Carpes, Aldacir Oliboni, André Carús e Idenir Cecchim manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Às quinze horas e seis minutos, em face de deliberação do Colégio de Líderes, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Valter Nagelstein e Mônica Leal e secretariados por José Freitas. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, nós temos procurado ter uma boa relação com o Governo Municipal, e o Sr. Prefeito, todas as vezes, não atinge só os Vereadores, atinge esta Casa. E hoje, nas entrevistas dele na mídia, dizendo que espera mais produtividade desta Casa, mais trabalho dos Vereadores, eu sugiro que V. Exa. consulte a Mesa e que esta Casa se posicione, porque nós estivemos aqui o tempo todo. O Sr. Prefeito, por onze Sessões seguidas, mandou retirar o quórum – onze Sessões seguidas! Houve Vereadores aqui, e eu me incluo, que não viajaram no recesso – tínhamos direito a quinze dias –, porque ele poderia fazer uma convocação extraordinária, e ficamos à disposição. Agora, não dá mais para ouvir desaforo do Sr. Prefeito. Ele não pode tudo; ele não é tudo; ele não administra para a base; ele não administra para o partido dele; agora, respeitar esta Casa, ele tem que

respeitar! Nunca, na história, esta Casa foi desrespeitada por algum Prefeito, e ele, a todo o momento, está desrespeitando. Então, deixo aqui este encaminhamento, esta sugestão: que a Mesa tome uma posição. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. João Bosco Vaz. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Valter, eu sugiro uma nota, inclusive, de sua parte, porque todos os Vereadores aqui trabalham muito. Se por acaso existiu alguma falta de produtividade, foi por a própria base do Governo retirar o quórum, e nós não temos nada a ver com isso. Obrigada.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado. Ver.^a Mônica Leal. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Presidente, o Prefeito ser brigão com todo mundo, isso nós já sabíamos – fui colega dele quando Deputado. Mas que ele era e é mau-caráter, eu não sabia. Portanto, esta é a diferença: ter opinião é uma coisa; agora, provocar e ser mau-caráter é outra coisa. Desculpe-me.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Presidente, nós, enquanto bancada do PT, damos concordância, na medida em que vários Vereadores se sentem atingidos, V. Exa. é o Presidente da Casa, tem, inclusive, colocado pontualmente ações importantes aqui para votar, muitas vezes foi retirado o quórum, e o Prefeito acaba devolvendo, dizendo algumas frases inglórias, irresponsáveis nos jornais e na imprensa. Então, a concordância de uma nota demonstrando claramente o que aconteceu na Câmara é muito pontual.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Tempo de Presidente.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Srs. Vereadores, é verdade, o Presidente do Poder Legislativo tem a mesma estatura do Prefeito. As pessoas, às vezes, têm o cacoete de olhar só para o Executivo, não olham para o Legislativo. A Constituição define que existem Três Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; no âmbito do Município, Legislativo e Executivo têm o mesmo tamanho. Eu, às vezes, fico chocado, como Presidente, quando vou a certos eventos e dão atenções para o Prefeito que não são dadas para o chefe do Legislativo. Isso é um erro da nossa

sociedade, que, culturalmente, está aí presente, e precisamos afirmar o poder, a autonomia e o tamanho do Legislativo. Eu quero me dirigir ao Ver. Moisés aqui, que é uma figura excepcional, meu amigo, que recebeu esse fardo, esse encargo de ser Líder deste Governo que é um desastre. Este Governo assumiu sem ter bússola! Sem ter plano de Governo! Sem ter destino! Sem ter ideia do que fazia. Este Governo assumiu cheio de arrogância, e há dois anos não consegue avançar um milímetro na agenda da Cidade; ao contrário, a Cidade tem se deteriorado, a Cidade tem se depreciado. E eu, na condição de Presidente, fui acusado várias vezes, por vários Vereadores, inclusive com propósitos eleitorais, em estar ao lado do Governo, e tenho a minha consciência tranquila de que sempre mantive a minha autonomia e a minha independência! E procurei, na condição de Presidente, bem representar os 36 Vereadores, bem representar esta Casa e fazer a articulação e a mediação com o Executivo que os encargos da minha função me impõem. Agora, não se enganem comigo. Quem se enganou comigo este ano aqui já pagou o preço. Eu não gosto de blefe, não gosto de truco, não gosto de carta...

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): É, e não gosto muito desse tipo de desafio. São reiteradas vezes os ataques à Câmara no sentido de desgastar o Legislativo e no sentido de dizer que todas as virtudes do mundo – esse maniqueísmo que eu não admito, que eu não gosto, que eu não aceito – e todas as vontades de fazer as coisas boas estão do lado de lá e, do lado de cá, 36 vagabundos que não querem trabalhar, 36 covardes que não querem enfrentar, 36 cagões que não estão dispostos a fazer os enfrentamentos que precisam ser feitos – isso não existe! Isso eu não aceito! Se está dito aqui, Srs. Vereadores, que a Câmara realizou mais de 100 Sessões Ordinárias e 17 Extraordinárias, como é que nós não trabalhamos? Agora, o que eu não posso aceitar é vassalagem, é subordinação! Nós temos autonomia, nós temos hombridade! E se a pauta do Governo não avançou é por incompetência do Governo! Por incapacidade, Ver. José Freitas, que jogou fora o seu partido, num desses tantos gestos meio que enlouquecidos de elefante em loja de cristal. Se ele não tem o voto da maioria do PP aqui, que é o partido da base do Governo, que é do Vice-Prefeito, é por essa mesma incapacidade! Se o PTB tem dificuldade aqui de fazer aprovar as coisas é porque o Governo não ajuda!

Então se há culpa nesse processo, de a Rua da Praia estar do jeito que está; das paradas de ônibus não existirem; de transporte hidroviário não haver; de ter cancelado a segunda passagem do transporte coletivo; das ruas estarem um buraco só; dos moradores de rua se proliferarem como sei lá o quê na nossa Cidade; de todos os problemas da saúde; dos postos de saúde; da insegurança – e eu posso arrolar “n” problemas aqui; da desestruturação do urbanismo, do atraso das licenças, que piorou muito mais depois de eu ter saído; e só se concluiu essa obra da orla porque já tinha empréstimo contratado e estava 80% feita, senão, nem isso teria sido feito. Se isso tudo está acontecendo – tem uma pesquisa que eu encomendei há pouco dizendo que o Governo tem mais de 85% de rejeição –, a culpa não é da Câmara, Srs. Vereadores! E

eu tenho tentado ajudar, tenho tentado na medida do possível. E mais: é plágio o que está aqui. Diga ao Felipe Vieira, diga ao jornal Correio do Povo, diga ao jornal Zero Hora, diga ao Jornal do Comércio, diga à Rádio Guaíba, digam a quem quer que seja, porque estas pautas que aqui estão, os Srs. Líderes são testemunhas, foram as que eu trouxe ao Colégio de Líderes: a pauta do mobiliário urbano, a pauta do patrimônio histórico. Então agora o que é isso? É o jogo do cuco, aquele que bota um ovo no ninho do outro? O Vereador vai lá, o Presidente faz uma reunião, diz que tem que ter pautas positivas e propõe as pautas positivas. No dia seguinte me pedem R\$ 15 milhões, consulto o Colégio de Líderes, e a gente dá os R\$ 15 milhões, e, sem eu saber, no dia seguinte, me manda de novo o projeto do IPTU para cá, sem consultar, sem ter, ao menos, a dignidade, a retidão de caráter de dizer o seguinte: “Olha, estou mandando de novo o projeto do IPTU”. E eu fico sabendo pelos jornais que voltou de novo, me dirijo ao Líder do Governo e faço um apelo: “Vamos retirar, que estou aqui para ajudar a construir” – e aí recebo de novo isso, desgastando a Casa!

Eu já sofri “n” ataques ao longo deste ano, com os mais diversos interesses: eleitores e outros mais. Talvez eu esteja pagando um preço por me manter fiel aos meus princípios: tentar fazer aquilo que é a posição do Presidente, ter imparcialidade frente, às vezes, aos interesses da oposição; frente, às vezes, aos interesses Governo; frente, às vezes, a algum outro interesse. Pediram para fazer Sessão Extraordinária, e eu não dei; queriam fazer outras coisas, e eu não concedi. E aí eu venho pagando esses preços. Agora, não acusem a Câmara. E, neste momento, espero que esteja falando por todos. Não acusem a Câmara de não ter trabalhado neste ano. Eu vou ter o maior orgulho, no dia 31 de dezembro, quando sair da Presidência desta Casa, por ter me esforçado ao longo do tempo para manter a relação mais harmônica possível com todos os 36 Vereadores e para fazer este Legislativo funcionar. Se este Legislativo, de maio até outubro, ainda não votou aquilo que eu, assim como tenho certeza de que a maioria dos Vereadores, gostaria de ter votado, é porque o Governo, pela primeira vez, lançou mão do expediente do regime de urgência e nos trancou a pauta. O Governo, ao mesmo tempo, não teve a capacidade, desde o ano passado, do primeiro dia de Governo, de construir uma base aqui, porque poderia ter tido – já disse isso – 29 dos 36 Vereadores, e veio, a cada movimento, quebrando as prateleiras da harmonia, dinamitando pontes, arrebentando caminhos e construindo o seu próprio cadafalso. Eu lamento por Porto Alegre. Lamento se nós continuarmos nesta toada pelos próximos dois anos. E quero dizer que os Vereadores têm um instrumento muito poderoso – muito poderoso! – aqui para fazer qualquer tipo de averiguação ou de investigação acerca dos destinos que a Prefeitura tem tomado nesses últimos dois anos de absoluta inércia da nossa Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. André Carús está com a palavra.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Cumprimentos pelo pronunciamento. Quero apenas fazer uma sugestão aqui, já que houve, de parte dos demais colegas, manifestações nesse mesmo sentido. Acho que a Câmara tem uma resposta mais efetiva a dar: o Colégio de Líderes, além de uma nota que possa ser liderada pela Mesa Diretora, pode decidir que nós, enquanto não houver uma retratação pública do Prefeito, vamos votar as matérias da Câmara, e os projetos do Executivo vão aguardar o tempo que for necessário. Até porque, se não foram votados os projetos de autoria dos Vereadores até o momento – e não estão sendo desde maio –, foi por falta de articulação, falta de respeito e por trapalhadas regimentais que a própria base cometeu aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, o Presidente Valter Nagelstein, há pouco, fez um brilhante discurso nesta tribuna fazendo a defesa forte desta Casa democrática, Legislativa, e colocou, com perfeição e magnitude, o sentimento do porto-alegrense: um ano e dez meses de Governo Marchezan, e esta Casa é a culpada de tudo o que tem acontecido em Porto Alegre. Eu quero dizer aqui, de coração, com toda a sinceridade, que eu tenho a maior consideração pelo Ver. Moisés Barboza, Líder deste Governo, e Líder porque está fazendo uma missão partidária, e Líder porque é correto com ele e conosco aqui, não faz mais porque é desautorizado. Quero dizer aqui que tenho a maior consideração pelo Vice-Prefeito Gustavo Paim, homem do diálogo, competente. Tenho consideração pelo Secretário Busatto, pelo Secretário Erno. Agora, o que o Sr. Prefeito pensa?! Quer dizer que nós, Vereadores, não estamos produzindo? Mas o Ver. Carús, há pouco, falou aqui também com precisão que nós não temos votado um projeto nosso, estamos somente nos dedicando aos projetos do Executivo! Foi um acordo dos Líderes, dos Vereadores da Mesa Diretora desta Casa! Aí quando vamos votar, lembra o Ver. Cassiá, ele retira o projeto! Retira o projeto! Em onze vezes consecutivas, mandou retirar o quórum. Eu vou, Dr. Thiago – o senhor não é médico psiquiátrico, nem eu, mas eu estudo muito psiquiatria –, vou arriscar a dizer que esse cidadão tem um desequilíbrio emocional. Não sei qual o grau, porque aí vou ter que fazer medicina. Esse cidadão não tem o equilíbrio emocional para ocupar o cargo que ocupa! Eu sei o quanto é difícil, eu sei as dificuldades, fui secretário. Todos os prefeitos desta Cidade tiveram dificuldade! E, ao contrário, todos os prefeitos que tiveram dificuldade vieram a esta Casa pedir ajuda para encontrar solução. Este Prefeito faz tudo errado! Além de não ter humildade de vir aqui, de sentar ou, pelo menos, assinar embaixo o que concordamos com o Vice-Prefeito, assinar embaixo o que acordamos com o Líder do Governo, ele não aceita nada! Ele não aceita nada! Ele desautoriza os auxiliares dele! É

por isso que ele está com 20 secretários que são adjuntos, e, de todos que ele convida para o Governo, ninguém aceita! Hoje saiu mais um, o Gornatti, meu colega jornalista. Quer dizer, então, ninguém suporta mais! Quero reforçar aqui o que disse o Ver. Carús: ou o Prefeito se retrata, ou esta Casa não vai votar os projetos do Executivo, que são projetos requeitados, porque estavam aqui para serem votados. Vários Vereadores aqui não viajaram, não saíram para poder ajudar e votar, e o Prefeito, na hora, mandou retirar o quórum ou retirou os projetos da pauta! Não dá mais, faz o seguinte: vai tomar um Gardenal, vai tomar um Rivotril, vai tomar um Alprazolam, vai tomar alguma coisa! Esta Casa não aguenta mais.

Encerro, Sr. Presidente; se tiver mais tempo, depois eu volto. Até o Líder do Governo, nosso colega, está envergonhado. Ele está envergonhado! Ele vem toda hora aqui com educação, com carinho conversar conosco, pedir os votos, no que a gente pode ajudar, ajuda, mas aí vem um cidadão desses e termina com tudo! Muito obrigado, desculpe-me por eu me alongar.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, depois da receita do Ver. João Bosco Vaz, eu quero reconhecer aqui o lado médico que ele tem, eu o convidaria a passar no Simers para se filiar ao Sindicato Médico.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): A verdade faz bem à saúde.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOSA (PSDB): Presidente, colegas, todos os que nos acompanham na tarde de hoje, não vou utilizar muitos minutos, apenas gostaria de falar aqui com os colegas, tantos os integrantes da base como os independentes, Vereadores de oposição, para deixar claro que me sinto surpreendido com essa coluna do jornalista, com essa publicação. Estou tentando verificar, porque não consegui contato, o Prefeito está em missão oficial na China, está retornando. Recebi todos os jornais aqui, Vereador, e quero deixar claro para vocês que a única informação que tenho do Secretário de Comunicação Orestes é que o Prefeito não concedeu nenhuma entrevista. Com respeito ao Legislativo, do qual faço parte na função do meu mandato como Vereador, apenas estou falando aos meus colegas que, buscando informação no Paço Municipal, o Prefeito, durante este tempo da missão, não concedeu nenhum entrevista.

Estou surpreso e quero deixar muito claro para os senhores e as senhoras que me surpreende, vou ter que, com toda a humildade, com toda a transparência do mundo, no dia a dia, neste Legislativo, buscar no Paço Municipal as informações necessárias de onde surgiram essas notícias dessa forma, essa veiculação. Peço apenas –

eu, individualmente – um pouco de tempo para buscar o esclarecimento necessário. Realmente me deparei com essa surpresa aqui na tarde de hoje. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Moisés. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero elogiá-lo, acho que a sua fala representou a sensibilidade da grande maioria dos Vereadores e das Vereadoras, mas principalmente defendeu o Legislativo, porque, quando o Prefeito se manifesta dessa forma – e não é a primeira vez –, é um ataque a esta instituição, o que ele já faz de muitas maneiras, não só com as suas palavras, mas também com a forma como se relaciona com esta Câmara, resultando numa manchete falando do mal-estar do Legislativo com o Executivo. Quero dizer que não há nenhum mal-estar do nosso Legislativo, de minha parte, com o Executivo, porque ele não me constrange com a sua forma truculenta e desrespeitosa de se relacionar com o Legislativo. Acho que esta Câmara tem um intenso trabalho, muito trabalho nas comissões, nas frentes de luta e aqui neste plenário, e só não realiza mais porque todas as pautas do Prefeito são pautas anticidade, antidireitos, anticidade. No mínimo, este Prefeito tinha que ter a hombridade, a dignidade, a humildade de dizer que foi só este Legislativo que tratou da greve dos municipais, por exemplo. Quarenta dias de greve dos municipais e o Prefeito não gastou um minuto com isso, não fez uma reunião! É uma vergonha, Nedel, ficar defendendo um Prefeito que não representa a Cidade diante de uma crise, diante de médicos, enfermeiros, professores em greve! E este Prefeito não se dignou a indicar um secretário para fazer mediação. É uma vergonha ele ter coragem de apontar o Legislativo, de dizer que não há produtividade. Se não fosse este Legislativo, nós teríamos greve de dois meses, de três meses. Se não fosse este Parlamento fazer inúmeros esforços a resolver crises em todas as áreas – todas! –, seja sinalizando com recursos, desde o início do ano, poupados por esta Casa, seja reunindo à exaustão, seja visitando as instituições, todas as comissões da Casa estão trabalhando no sentido de apaziguar, de ouvir, de intermediar – algo que ele não faz e, mais que isso, que ele prejudica. Só no tema do esporte, lazer e recreação nesta Cidade, esse Prefeito está desestruturando um trabalho magnífico que é feito com os idosos, com os adolescentes e jovens. Ele está desestruturando, o Prefeito Marchezan!

E esta Câmara, na Frente Parlamentar do Idoso, na Frente Parlamentar de Assistência Social, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Alvoni Medina, quantas reuniões nós tivemos? Quanto tempo do nosso trabalho dedicado a lutar para não interromper o trabalho com os jovens, com crianças, com adolescentes e com os idosos? A Cartilha do Idoso, o trabalho dedicado que nós fazemos, mas este Prefeito congelou essa pauta porque aqui está o projeto das antenas. Mas como íamos votar o projeto das antenas se ele colocou urgência e até agora a Câmara está premida pelas urgências e pelos vetos? Porque é isso que ele fez, ele pautou esta Casa, o ano inteiro, com as suas urgências e os

seus vetos! Urgências para projetos impopulares que fazem mal à cidade, que foram rejeitados, a maioria deles, de forma sábia, por esta Câmara.

É uma vergonha o modo deste Prefeito se relacionar com o Legislativo, que está cumprindo com o seu papel e tentando ainda evitar maiores problemas que o próprio Prefeito causa à cidade de Porto Alegre. Eu repudio veementemente essas palavras, mas não é apenas pelo acinte ao Legislativo, mas porque representa o pouco caso que esse Prefeito faz da Cidade, do nosso trabalho, das consequências do seu não trabalho, da sua arrogância, da sua ausência, da sua negligência, Vereadores e Vereadoras. Ele é negligente, Ver, Moisés Barboza! E eu quero reconhecer o esforço de V. Exa. aqui, mas o Prefeito é negligente porque ele não resolve os problemas: uma greve de 40 dias sem interlocução com o Prefeito? Tantas outras situações na cidade de Porto Alegre e ele ausente! E o desmonte que ele autoriza de políticas fundamentais. Ele está na Justiça por causa da falta de professores, o Ministério Público teve que ajuizar, o Ministério Público ajuizou o PPCI do Mercado, o Ministério Público está com inúmeros inquéritos administrativos por ausência de Prefeito, por ausência de Governo, por ausência de políticas públicas. Inúmeros! E aí concluo dizendo que ele tem coragem de dizer que é o Parlamento que não funciona. Que lamentável! E eu aqui do meu cansaço de um ano de muito trabalho e de campanha, da qual ele está liberado porque ninguém o quer como cabo eleitoral, quero só lamentar que a cidade de Porto Alegre tenha que conviver com um Prefeito dessa natureza.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): É realmente muito triste, mais uma lamentável, para dizer o mínimo, declaração e manifestação de um Prefeito. Um Prefeito que não entendeu o tamanho dele, um Prefeito que, irresponsavelmente, como um moleque, sai atribuindo as suas irresponsabilidades aos outros. Eu quero responder ao jornalista dizendo que quem produz pouco é a Prefeitura, quem imobiliza e retrocede a Cidade é o Prefeito. Eu não quero ser projeto de apocalipse, mas eu, lá atrás, tinha advertido de que nós chegaríamos a este momento quando deixamos o Prefeito banalizar o regime de urgência, quando deixamos o Prefeito pautar, da cabeça aos pés, a Câmara de Vereadores, quando deixamos o Prefeito vetar quase todos os projetos que passam pelo Legislativo Municipal. Os *cases* são inúmeros. Primeiro, irresponsavelmente, mantém o projeto que não tem a concordância da Cidade e não tem, claramente, a concordância da maioria dos Vereadores, que é o projeto do IPTU. Aí quando esse projeto vai à votação, retira, numa sessão, o projeto. E, na sessão seguinte, irresponsavelmente, constringendo a sua própria base, constringendo claramente o Líder do Governo, reapresenta o projeto, como um moleque. Depois veta todos os projetos. Veta um projeto que tinha acordo, vou citar um dos exemplos, o projeto dos *food trucks*, que era do Ver. Camozzato e outros. O projeto tinha acordo dos

bares, restaurantes e similares. Tinha acordo dos *food trucks*, foi aprovado por unanimidade na Casa, a Cidade toda é a favor do projeto, mas veta o projeto sem discutir com ninguém. O veto veio para cá, foi derrubado pela quase totalidade dos Vereadores. Como um moleque! Faz um escarcéu com relação ao teto dos servidores, um escândalo, aí nós construímos uma redação que não retire direitos e que contemple o Executivo. Aí ele veta de novo, rebaixando o salário de muitos servidores, inconstitucionalmente. Só mantém quatro privilegiados: os seus secretários. Essa é a política antiga. Só quatro ganham hoje em Porto Alegre acima do teto, e são os quatro secretários do Prefeito! Essa é a política antiga de aumentar impostos, a política de aumentar os outros na carne, mas não a si mesmo, essa é a política que está colocada na Cidade. Eu digo, com muito constrangimento, com muita tristeza, esse desrespeito com o Parlamento mostra que o Prefeito não tem noção da posição que ele deveria ocupar. A partir do momento em que ele ganha a eleição, ele não é mais o candidato, ele é o Prefeito que acaba gerindo toda a Cidade, e ele não entendeu isso, dois anos e meio depois! Então, com muita tristeza observo isso, a Cidade naufraga e a Câmara efetivamente precisa avançar e colocar a questão do respeito ao Legislativo acima destas questões. Parabéns pelo seu pronunciamento, Presidente, parabéns aos Vereadores que o seguiram. Eu coaduno com a ideia colocada aqui pelo Ver. Carús e reforçada pelo Ver. Bosco, acho que devemos votar as pautas dos Vereadores até que haja realmente uma correção, um pedido de desculpas, um mínimo de humildade, que realmente está faltando ao Executivo Municipal.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado. Eu só quero fazer uma ponderação sobre essa ideia que estou vendo que está prosperando. Quero dizer, Vereadores, que há certas agendas aqui que são do Governo, como o projeto de lei da telefonia, na verdade, dizem respeito ao interesse da Cidade. Então, nós temos que ponderar essa questão. Eu não vejo como positiva essa saída. Uma outra saída seria, por exemplo, fazer uma averiguação em relação a atos ou gestos do Governo, é uma faculdade que os Vereadores têm. Agora, tomar como retaliação esses projetos é ruim, porque acaba prejudicando a própria Cidade.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, colegas Vereadores e Vereadoras, queria aqui também, em nome da nossa bancada – Ver. Adeli, Ver.^a Sofia, Ver. Sgarbossa –, dar a nossa opinião em relação à informação ou à reportagem que saiu no dia de hoje sobre a manifestação do Prefeito. Segundo o Líder do Governo, Ver. Moisés, o Prefeito não teria dado a entrevista, o que acabou colocando em xeque a matéria do nobre jornalista Caue Fonseca. E pela lei da imprensa, nobre Presidente, há o direito de resposta em 24 horas, portanto, nós teríamos aí o direito de resposta, se fosse o caso, tanto pelo lado do Governo como pelo lado da Câmara. Então, na medida em que sai uma matéria no jornal e ela não está alicerçada

em algo que alguém falou, existe o direito de resposta. Mas quero dizer também que, independente de estar aqui a fala do Prefeito ou não, nós temos que ter muito cuidado, na medida em que o Prefeito transfere a responsabilidade do andamento das coisas da Cidade para a Câmara, como se a Câmara tivesse tamanha morosidade e não aprovasse os projetos que ele quer. Nós sabemos que a Câmara, o Parlamento, tanto aqui como na Assembleia ou no Congresso, tem que respeitar a linha da democracia. E tem aqui inúmeros partidos que pensam diferente, até porque foram eleitos para representar aqui o povo, e o povo, em cada eleição, dá a sua opinião e temos que respeitá-la. Agora, imputar a culpa de que as coisas não andam à Câmara de Vereadores, dizendo que a Câmara não colabora, não é a primeira vez; se não me engano, neste ano, já é a terceira vez e, no ano passado, em 2017, também aconteceu isso, e foi tudo porque os projetos mandados pelo Governo, que trancavam a pauta, que não davam prerrogativa para aprovar outros projetos, eram de iniciativa do Governo. E o Ver. Bosco tem razão: em dez ou onze sessões, o quórum foi retirado por solicitação do Governo, isto é, da base do Governo.

É claro que nós percebemos que a Câmara tem um papel fundamental de fiscalizar os serviços na Cidade, e as comissões aqui na Casa têm feito um trabalho, todas elas, muito pontual e dirigido a esses setores. Eu posso dizer, por exemplo, que a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM, há vários colegas aqui que a compõem, cujo Presidente é o Ver. Cassio, tem feito o seu papel e feito uma crítica muito pontual quando o Governo esquece de governar, abandona a Cidade! Ontem, por exemplo, nós fomos numa região desta Cidade, o Jardim Itu, e percebemos claramente o abandono do Poder Público. A comunidade está não só indignada, está decepcionada pelo que o Governo não está fazendo, isto é: falou uma coisa na campanha e, ao ser governo, esquece que é governo para todos. Ele não é governo para todos, é governo para alguns, principalmente para os mais aquinhoados, os mais poderosos. Não foi por acaso que no projeto do IPTU ele isentou os vazios urbanos. Cá para nós, o Prefeito pensa em uma linha de ação, inclusive a própria Vice-Presidente da Casa, que é do mesmo partido do Vice-Prefeito, discorda desses ataques irresponsáveis com relação à Câmara Municipal.

Então, nós estamos aqui para reforçar: Prefeito, respeite a Câmara, use das prerrogativas da Lei Orgânica, que não há nada de extraordinário, muito pelo contrário, e a Câmara define, regimentalmente, aquilo que está dentro da pauta de prioridades. Agora, não venha com esses subterfúgios de querer aprovar ou querer votar o IPTU novamente este ano, porque o senhor vai ser derrotado! Vai ser, com uma margem muito grande, derrotado! Para 2019 não dá mais, vai ser derrotado. Se o senhor for um pouquinho inteligente, vai apresentar em 2019 para passar a valer em 2020 – qualquer leigo percebe isso. Então fica aqui também, em nome da nossa bancada, essa sinalização de protesto à posição do Prefeito. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Muito obrigado. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Venho à tribuna em tempo de liderança do meu partido, o PSOL, e agradeço à nossa Líder, Ver.^a Fernanda Melchionna, e ao meu colega de bancada, Ver. Roberto Robaina. Eu gostaria de, nesta manifestação, destacar alguns pontos que foram levantados nesta tribuna pelas diferentes bancadas na tarde de hoje. Eu não farei, Ver. Moisés, críticas tão incisivas com relação ao que foi divulgado pelo veículo jornalístico até que o senhor traga a avaliação da veracidade ou não dessas informações; porém, me entristece bastante que nós já tenhamos tido a mesma natureza de cobrança em momentos passados. Nós já fomos chamados de vagabundos pelo Prefeito – está registrado nos veículos jornalísticos –, o que não agradou a ninguém desta Casa Legislativa. Boa parte dos Vereadores que aqui estão trabalham com as suas demandas, atendem a população que os colocou nestes espaços. Em março e em abril deste ano, eu e minha equipe visitamos todas as 56 escolas municipais de ensino fundamental, produzimos um relatório verificando as condições físicas das nossas escolas, fizemos os apontamentos, levamos para os veículos de comunicação e entregamos para a SMED e para o Prefeito, em mãos. Pouco se avançou na reestruturação e na reforma das nossas escolas. Obviamente, quanto aos pontos mais dramáticos, aqueles que ameaçavam a vida das crianças, a Prefeitura fez uma gambiarra, mas, ainda assim, temos muito que recuperar para devolver a segurança e garantir a integridade física das nossas crianças. Se visitar todas as escolas desta Cidade, coisa que o Secretário de Educação em dois anos de Governo não fez até agora... Isso não é trabalhar, eu não sei o que o Prefeito considera trabalho. Não é minha obrigação reparar as escolas, não é obrigação da Ver.^a Sofia Cavedon, que também é professora dessa rede e conhece a triste realidade das nossas escolas, dos nossos alunos, dos nossos colegas professores. Mas nós somos, sim, poder fiscalizador, nós fazemos fiscalizações, nós propomos emendas ao orçamento para tentar sanar problemas crônicos desta Cidade. A Ver.^a Mônica Leal fez uma emenda ao orçamento para tentar qualificar o sistema de esgoto pluvial na Zona Norte de Porto Alegre. E ela não inventou isso da sua cabeça, ela foi à comunidade, conversou com as pessoas – isso é trabalho! Nós estamos no dia a dia percorrendo esta Cidade. A Ver.^a Fernanda Melchionna conhece todas as regiões de Porto Alegre, todas as regiões, e é valorizada por isso, a cada pleito.

Portanto, eu me somo à sua manifestação, Presidente Valter Nagelstein, de repúdio a essas manifestações do Prefeito, se forem verdadeiras, o nosso total e completo repúdio, não existe outra palavra, porque ele está desconsiderando o trabalho que cada um dos Vereadores e Vereadoras faz nesta Cidade. Eu falo pelo meu gabinete, não existe momento de descanso, nós estamos sempre debatendo, visitando as localidades, conversando com a população, pedindo providências, e as providências não são atendidas pelos órgãos comandados pelo Sr. Prefeito. Então, quem é que não está trabalhando nesta Cidade? Não é esta Casa Legislativa que precisa reparar as vias urbanas, o esgoto pluvial, o fornecimento dos serviços básicos; é aquele que ocupa o

Paço Municipal. Portanto, que o Prefeito olhe para o seu umbigo, faça o seu trabalho e não nos envergonhe mais. Um grande abraço a todos e sigamos os nossos trabalhos na tarde de hoje.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Conforme acordo de Líderes, estamos encerrando os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h06min.)

* * * * *